

EQUIPES

MULTIDISCIPLINARES

2014



Crianças indígenas paranaenses



Alunas(os) Col. Est. Quilombola Diogo Ramos/Adrianópolis - PR



Aluna do Col. Est. Quilombola Maria Joana Ferreira Comunidade Adelaide M. T. Batista / Palmas - PR.



Crianças indígenas paranaenses

**DIÁLOGO DOS TEXTOS
E CONTEXTOS DA
REALIDADE DA ESCOLA**

EQUIPE DE TRABALHO

Departamento da Diversidade

Marli Francisca Peron

Assessoria Administrativa

Roseli Cristina de Miranda

Assessoria Pedagógica

Josemary Moreno Delgado Rech

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Edna Aparecida Coqueiro

Equipe

Denize T. de Carvalho

Eleuza Teles da Silva

Kenneth Dias dos Santos

Maria Daise Taschetto Rech

Rogério Francisco Vieira

Tania Mara Pacifico

Coordenação da Educação Escolar Indígena

Dirceu José de Paula

Equipe

Anabel do Nascimento Adão

Ana Paula Tavares de Oliveira

Gisele Brunetti da Silva

Tiago Stanczyk

Departamento de Formação dos Profissionais da Educação - DFPE

Cristiana Gonzaga Cândido

Coordenação de Produção Multimídia

Eguimara S. Branco

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Serrer



Formação de Docentes / Guarani e Kaingang do Paraná.



Formandas(os) do Col. Est. Quilombola
Diogo Ramos - Comunidade João Surá
Adrianópolis - PR.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

2º ENCONTRO EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

1) CONTEÚDO:

Os sujeitos das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08: a população negra e indígena no Paraná e no Brasil.

2) INTRODUÇÃO:

Na época do “descobrimento”, o Brasil já era habitado por milhões de indígenas. Em seguida, o país recebeu uma população oriunda da Europa e milhões de negros capturados, trazidos involuntariamente a este território e escravizados.

Ao longo da história, os povos indígenas passaram por dois processos: o primeiro foi o de dizimação, marginalização e perda de suas terras e dos elementos que subsidiavam o desenvolvimento de seus ritos, hábitos e de sua religiosidade. No segundo, a figura dos povos indígenas ficou “folclorizada” no imaginário popular. Por vezes, a ideia que se tem dos indígenas nos dias de hoje é aquela idealizada/imortalizada por meio da literatura, nos livros de José de Alencar ou por meio de pinturas como as de Victor Meirelles.

Com relação à população negra, houve um processo de escravização, marginalização, exclusão social e negação de seus direitos: à cultura, à religiosidade, à utilização de suas línguas maternas. Quando libertos, não tiveram o direito à terra e à educação, sendo representados de forma exótica, como nas obras de Debret e Rugendas, ou de forma marginalizada/estereotipada, em obras literárias de Monteiro Lobato e Aluísio de Azevedo.

Com o intuito de analisar os equívocos, desnaturalizar os estereótipos associados à figura das/dos indígenas e das/dos negras/negros e possibilitar um novo olhar sobre esses sujeitos, propõe-se, neste segundo encontro, o estudo dos textos: *Cinco Ideias Equivocadas Sobre os Índios* de autoria de José Ribamar Bessa Freire, e *Ações Coletivas e Conhecimento: Outras Pedagogias?*, de Miguel G. Arroyo.

Espera-se que o estudo e os debates suscitem reflexões que resultem em novas posturas, novas práticas e na inclusão de outras pedagogias no currículo escolar. Consequentemente, que possibilitem vislumbrar o fazer de uma nova história que dê

visibilidade e empoderamento¹ a esses sujeitos e os considere, de fato, partícipes da formação da sociedade brasileira.

3) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Texto 01

ARROYO, Miguel G. *Ações Coletivas e Conhecimento: Outras Pedagogias?*

Texto 02

FREIRE, José Ribamar Bessa. *Cinco Idéias Equivocadas Sobre os Índios.*

4) PARA REFLETIR

a) Como garantir as/aos negras/os e indígenas que tiveram sua participação na construção da história do Brasil por muito tempo, negada e silenciada, por meio da efetivação das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08, o direito de questionar para ressignificar a história oficial/hegemônica? Como incorporar, nos currículos escolares, a História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, para valorizar a participação de sujeitas/os negras/o e indígena no processo de formação nacional?

b) Na última década foi possível notar uma significativa melhoria na educação da população negra e indígena, ainda assim, a média de anos de estudo é inferior a da população branca, assim como os indicadores de desempenho escolar. Esse contexto indica a exigência de tomadas de ações que possibilitem avançar na democratização do ensino como, por exemplo: identificação do pertencimento étnico-racial no ato da matrícula, percepção dos índices de aprovação, reprovação e abandono em relação à população negra e indígena. Nesse sentido, quais procedimentos a escola tem adotado para atender essas exigências?

No caso dos sujeitos indígenas, a diferença de língua é um dos fatores que interfere no rendimento escolar. A sua escola recebe alunos indígenas? Quais estratégias são promovidas para acolhê-los e incluí-los?

¹ O termo empoderamento é aqui usado no sentido proposto por Paulo Freire, implicando em “conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera (sujeito ativo no processo), e não uma simples doação ou transferência por benevolência, como denota o termo em inglês empowerment, que transforma o sujeito em objeto passivo” (SCHIAVO e MOREIRA, 2005, p. 62)

5) PARA SABER MAIS...

Educação Escolar Quilombola

A educação básica quilombola fundamenta-se em: memória coletiva, nas línguas remanescentes, marcos civilizatórios, práticas culturais, tecnologia e formas de produção do trabalho, acervos e repertórios orais, festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades e sua territorialidade (Guia de Implementação do Estatuto da Igualdade Racial – 2013).

*No Paraná, existem dois colégios quilombolas:

- ✓ Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos EFM, no município de Adrianópolis, NRE Área Metropolitana Norte;
- ✓ Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira EFM, no município de Palmas, NRE de Pato Branco.

***DATAS DO MÊS DE JULHO PARA CONHECER E PESQUISAR SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**

- ✓ 07 – Leitura de carta aberta à nação contra o racismo, inaugurando o Movimento Negro unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR), depois MNU) (1978)
- ✓ 07 – Nascimento de Virgulino Ferreira da Silva, Lampião, em Serra Talhada – PE (1898)
- ✓ 10 – Nascimento do escultor popular Mestre Vitalino (Pereira dos Santos) (1909)
- ✓ 10 – Libertação dos escravos do Amazonas (1884)
- ✓ 15 – Primeira Conferência sobre a Mulher Negra nas Américas, no Equador (1984)
- ✓ 17- Grande Otelo, um dos maiores atores negros do Brasil, recebe o título de “Cidadão Paulistano”.
- ✓ 18 – Nasce o líder Sul Africano NELSON MANDELA (1918)
- ✓ 24 – Nasce o poeta SOLANO TRINDADE, em Pernambuco (1908)
- ✓ 25 – Dia Internacional da Mulher Negra Americana e Caribenha.

Educação Escolar Indígena

A Educação Escolar Indígena ocorre em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas, é reconhecida a condição de possuidores de normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

- ✓ No Paraná, existem trinta e sete escolas/colégios indígenas que atendem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Esses estabelecimentos estão localizados em 26 municípios, jurisdicionados a 16 Núcleos Regionais de Educação.
- ✓ No Paraná, vivem 26.559 pessoas que se declaram indígenas conforme dados do IBGE de 2010.

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

Tema: Relações Étnico-Raciais na escola.

Atividade: A Equipe deverá elaborar e postar o plano de ação conforme **Anexo I**.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE**

Anexo I

PLANO DE AÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino:

Município:

NRE:

Equipe Multidisciplinar:

INTRODUÇÃO

Apresentar resumidamente à/ao leitora/or a temática, bem como a forma que será desenvolvida ao longo do ano letivo. É um breve relato sobre o que será abordado no Plano de Ação, descrevendo os motivos que levaram a E.M. a escolher este enfoque dentro da Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

JUSTIFICATIVA

Contextualizar a realidade do estabelecimento de ensino em relação à implementação das Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08 para justificar as ações que serão desenvolvidas de forma interdisciplinar pelo coletivo escolar, considerando:

- a) a inserção do disposto nessa legislação nos documentos (PPC, PPP, Regimento Interno e PTD);
- b) o olhar crítico sobre as relações étnico-raciais vivenciadas;
- c) as posturas e as práticas que conduzem ao sucesso/fracasso escolar dos sujeitos negros/os e indígenas;
- d) as práticas pedagógicas que promovam a igualdade étnico-racial.

OBJETIVO

Desenvolver ações que efetivem a implementação das Leis Nº 10.639/03 e Nº

11.645/08 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CRONOGRAMA/AÇÕES

Organizar as etapas e descrever as atividades fundamentadas nos indicativos legais e outras leituras que subsidiem a discussão teórica e a prática pedagógica.

Obs.: A organização do Seminário fica sob a responsabilidade da EM do estabelecimento de ensino seguindo o que está disposto na Instrução Nº 010/2010 – SUED/SEED, na Orientação Nº 02/2014 – SUED/SEED e no Plano de Ação da EM.

AVALIAÇÃO

Apontar os critérios de análise do processo de desenvolvimento das ações (avanços e limites identificados).

REFERÊNCIAS

Citar as obras utilizadas para fundamentação teórica das ações.

_____, _____ de _____ de 2014.

Assinatura da/o coordenadora/or

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ações Coletivas e Conhecimento: Outras Pedagogias?**

Disponível em: <http://www.universidadepopular.org/site/media/leituras_upms/Acoes_Coletivas_e_Conhecimento__30-11-09.PDF>. Acesso em 27 de junho de 2014.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República - SEPPIR- **Guia de Implementação do Estatuto de Igualdade Racial**, Brasília - DF, Copyright 2013.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Cinco idéias equivocadas sobre os índios**. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/patobranco/arquivos/File/Permanente/Educacao%20Indigena/Cinco.pdf>>. Acesso em: 27 de junho de 2014.

SCHIAVO, M. R. e MOREIRA, E. N. **Glossário Social**. Rio de Janeiro, RJ:Comunicarte, 2005.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO